

P O S  
 e j d  
 on  
 s  
 w  
 a  
 ve  
 o f m  
 u t i l a t  
 i o n

## QUESTIONAR O QUE FOI.

## AFIRMAR O QUE É.

## PROJETAR O QUE SERÁ.

Na exposição *Poseidon's Wave of Mutilation* FABRIZIO MATOS usa o desenho e a escultura como ferramentas operativas da sua pesquisa artística. Neste projeto, o artista aborda conceitos sobre os quais tem vindo a refletir, essencialmente, nos últimos dez anos do seu percurso: a memória e a nostalgia, o mistério e o velado, a camuflagem, o cataclismo e a ruína, o abandono e a degradação.

Nascido em Portugal, em 1975, FABRIZIO MATOS é filho de pai italiano, passando, por esse motivo, longos e regulares períodos em Itália. As estadias nesse país e o contacto com o seu imenso Património não poderiam deixar de influenciar o seu trabalho.

A evocação da Cultura Clássica é evidente nos trabalhos que apresenta neste projeto. FABRIZIO MATOS não cai, no entanto, num facilitismo de nos apresentar um registo mimético da Arte Clássica. O que foi procurado foi o encontro dos seus pressupostos artísticos com essa fonte de inspiração temática.

Assim, o artista constrói a exposição a partir das suas memórias da Arte Clássica fixadas num elenco variado de experiências e sensações: a visualização das obras na penumbra (é na sombra e na penumbra que o mistério se adensa); o recurso ao preto e branco (que reforça a ideia de nostalgia); a sua consciência de pertença (a uma determinada região de Itália).

As viagens à região de Puglia, mais especificamente a Taranto, foram determinantes na relação que o artista estabelece entre o passado e o presente. Taranto, que se crê ter sido fundada por Taras, filho de Poseidon, foi uma das cidades mais importantes da Magna Grécia. Taranto, cidade portuária e com uma indústria muito desenvolvida na área da fundição do aço e do ferro, sofre, no início do século XXI, as consequências de uma difícil conjuntura económica. A Taranto atual é (na perspetiva do artista) uma cidade condenada, uma cidade sem esperança (aparente).

É desta experiência, desta relação, entre o que a cidade foi e o que a cidade é que FABRIZIO MATOS nos fala, também, nesta exposição.

*Taranto city of dust* remete-nos imediatamente para esta relação entre o passado e o presente: por um lado, a gramática classicista (que F. MATOS absorveu, também, no Museo Arqueológico de Taranto), por outro, a saturação do desenho com o carvão coloca-nos perante a Taranto atual — uma cidade que se encontra literalmente coberta por um pó escuro, avermelhado, resultado da indústria da fundição.

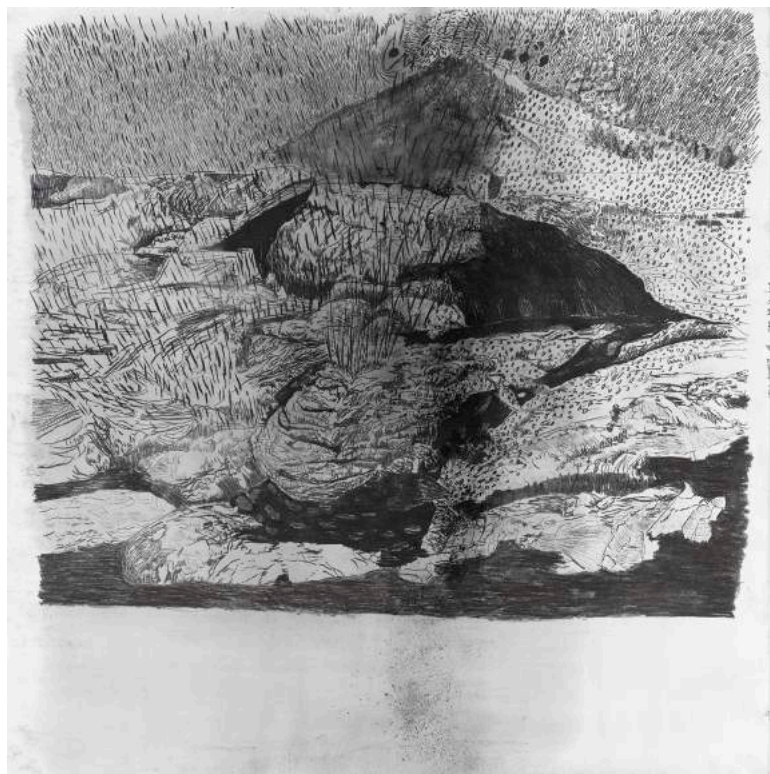
O abandono e consequente degradação da região de Puglia, que a sua paisagem urbana denuncia, muito marcou o autor. Em muitas partes da região encontram-se verdadeiras lixeiras a céu aberto: pneus velhos, carcaças de carros, eletrodomésticos enfeijados. Toda esta degradação será documentada/questionada por FABRIZIO MATOS.

Mas as referências a estas dicotomias — passado/presente, degradação/inalterabilidade, velado/ostensivo — atravessam toda a exposição: o imponente Poseidon, um dos doze deuses do Olimpo da Grécia Antiga, é representado com vermes na parte inferior do corpo; uma subtil Quimera que se adivinha por entre densa vegetação; uma onda que se rebentasse destruiria a paisagem urbana; as pequenas esculturas que se apresentam sobre uma prancha de surf assente em pneus velhos.

Os desenhos (de grandes dimensões) que apresenta neste projeto convidam a uma descoberta lenta: a saturação do carvão (negro) sobre o papel torna difícil perceber de forma imediata os limites dos desenhos, que apresentados com pouca luz exigem do nosso olhar um período de habituação à penumbra.

As pequenas esculturas em plasticina preta são claramente inspiradas na escultura greco-romana, que o autor viu em vários museus de arqueologia de Itália. Imagens icónicas como as de Poseidon ou as de atletas (corredores) em movimento completam esta evocação à Cultura Clássica.

FABRIZIO MATOS apresenta-nos neste projeto um universo que se situa entre o passado e o presente onde a tensão entre o questionamento do que foi e a afirmação do que é constitui a razão concreta e operativa para projetar o que será



Metamorphosis Landscape (Wave of Mutation series), 2019, cartão vegetal sobre papel, 151 x 148 cm

## FABRIZIO MATOS

(Figueira da Foz, 1975) vive e trabalha no Porto. Estudou na FBAUP onde completou a licenciatura em pintura e mestrado em escultura. Leciona ocasionalmente as disciplinas de Pintura e Desenho na Faculdade de Belas artes do Porto. Atualmente pesquisa sobre a velatura, seus processos e práticas no doutoramento em arte contemporânea pelo colégio das artes em Coimbra. Artista prolífico, que explora tanto pintura, desenho, escultura e fotografia, FABRIZIO MATOS já expôs no Museu de História Natural e Ciência de Lisboa em 2012, no Gongju International Festival no Limlip Museum na Coreia do Sul em 2010 e 2011, na Mostra Internazionale de Milão em 2004, além de outras exposições individuais em Portugal. As suas obras fazem parte de colecções em Espanha, Portugal e Itália.

*Poseidon's Wave of Mutilation*

03.05 — 21.06.2019

direção artística OLINDA MAGALHÃES

curadoria RAQUEL GUERRA

produção BELA LACHTER

design gráfico BLACK UNICORNS

fotografia FILIPE BRAGA

A **sala117** é uma galeria e plataforma de disseminação de práticas artísticas contemporâneas. num cruzamento entre linguagens, suportes e processos distintos, a galeria apresenta-se cada vez mais dedicada ao apoio e promoção do trabalho de artistas emergentes. fundada em 2016 na cidade do porto, seu programa inclui exposições e projectos curatoriais dos artistas representados, assim como pesquisa e divulgação de jovens artistas portugueses e internacionais.

Rua Damião de Góis 200  
4050-222 Porto, Portugal  
mail@sala117.com  
sala117.com

**sala117**

